### *COMUNICADO DE IMPRENSA*

**Sao Tomé e Príncipe/ DAKAR/NEW YORK, 7de outubro de 2020** –Numcomunicado de Imprensaque acaba de tornarpublico emDakar, UNICEF exortou os ministros da Educação e Finanças a fazerem da educaçãoumaprioridade nos seusplanos de resposta COVID-19 para reduzir o impactonegativo da crise nascrianças e naseconomiasnacionais.

O documentoorapublicadofaz o ponto da situaçaorelativamente aos novosdados do UNICEF sobre os progressos e perspetivas de reabertura de escolas na ÁfricaOcidental e Central, seismesesapós o início da pandemia que forçoutodos os países da região a encerrarem as suas escolascomo parte dasmedidas de restrição e contenção da doença.

Nestecomunicado de imprensa, UNICEF apela a todos os paísescujasreaberturasdasescolasjátiveramlugar, no sentido de continuaremos seusesforços para garantir as condiçoesnecessárias de segurança, nomeadamenteo fornecimento de água, saneamento e higiene (WASH), a capacidade de aplicarmedidas de distanciamentofísico nos espaçosescolares para umambiente de aprendizagem mais seguro e a utilização de métodos de aprendizagemmistos.

"O COVID-19 interrompeu a educação de milhões de crianças na ÁfricaOcidental e Central, umaregião que jáenfrentamuitosdesafios para fornecereducação de qualidade para todas as crianças, mesmoemambientes de emergência", disse Marie-Pierre Poirier, DiretoraRegional do UNICEF para a ÁfricaOcidental e Central. «Nãotemos tempo a perder, adiantouela, enfatizando que «todos os dias que passa, milhões de crianças e jovens que nãotêmoportunidade de acederemsegurança à educaçãosãoprivados do seudireito à educação e o seufuturoestáameaçado. »

Segundo aindao comunicado, antes da epidemia, as oportunidadeseducativas para as crianças na ÁfricaOcidental e Central eraminjustas, estimando-se que 41 milhões de crianças e adolescentes fora da escola, representandoumterçodascrianças fora da escolano mundo. Porisso, para a Directoraregional do UNICEF «é crucial que todos os governosgarantam que todas as crianças, especialmente as mais excluídas e marginalizadas, incluindoraparigas e rapazes com deficiência, possamregressar à escolaemcondições de segurança; e que os paísesconstruamummelhorretorno, incluindo as crianças que foramdeixadas à margem antes da pandemia, proporcionando-lhesoportunidades de aprendizagem.

A aberturadas portas dasescolas a crianças e adolescentes fora da escola, oferecendo-lhescurtosciclos de aprendizagemalternativos, é necessáriopara quebrar o peso da desigualdade na educação e naseconomiasafricanas.

A manutenção de umequilíbrio entre a aprendizagememlinha e a instruçãoem sala de aula,proporcionará a flexibilidade e a segurança de que as criançasprecisamdurante este período de transição. É porissoessencial que osGovernos, mais do que nunca, garantam que os recursosnecessários, nomeadamenteemtermos de professores, incluindoprofessoresvoluntários, estejamdisponíveis para que ascriançascontinuem a aprender, mantendo-se seguras.

Na ÁfricaOcidental e Central, as criançasvão à escolanum dos cenários mais desafiantes do mundo. Durante o COVID-19, quando a lavagemdasmãos comagua esabão é umadasmedidas mais eficazes contra a pandemia, mais de metadedascriançasdo mundo que naotêmacesso a instalaçõesbásicas de lavagem de mãos vive na ÁfricaSubsariana. No nossopaís, continua aserumdesafio garantir as necessáriasinfraestruturasde lavagemdas maosemtodas as escolas. OGovernosaotomensecom o apoio do UNICEF e outrosparceiros tem desenvolvidoesforços no sentido de garantirnaoapenasagua para a higienizaçaodas maos, mas todoumconjunto de condiçoes de acordo com umprotocolopreviamenteestabelecido que tem propiciadoumapermanênciaseguradascriançasnasescolas.Enquantoisso, na Guiné-Bissau, apenas 12% dasescolasoferecemlavagemdasmão com água e sabão, no Nígersãoapenas 15%, 22% no Senegal e 25% no Burkina Faso. Alémdisso, a maioriadas salas de aulaemtoda a regiãoestámuitasvezessobrelotada, e háfalta de professorestreinados para apoiar as crianças na sua aprendizagem.

Apesar dos esforços, na maioria dos países da região para reabrirtemporariamente as suas escolas e permitir que os alunosterminem o anoletivo e fazerem os examesfinais, milhões de criançasnãoconseguiramregressarfisicamenteàs aulas.

Enquanto as escolasestavamfechadas, váriospaísesdesenvolveramoportunidades de aprendizagem à distância, incluindorádio, televisão, materiais online ou educativos.

No entanto, nem todas as criançasforamafetadaspor estes esforços. Pelo menos 48% dascrianças da regiãoficaram fora do alcance da educação à distânciadurante os encerramentosescolares. Istoagravou as desigualdades no acessoàsoportunidades de aprendizagem. A região da ÁfricaOcidental e Central tambémabrigaváriasáreas de conflito, violência e outras emergências. Emdezembro de 2019, as escolas para 2,1 milhões de criançasjáestavamfechadas ou nãooperacionaisdevido à insegurança.

Istoilustra a necessidade de os Governosreforçarem as viasalternativas para umaeducação de qualidade que atinjamtodas as crianças e garantam a continuidade da educação.

Os encerramentosescolarestêmconsequênciasnegativas para a aprendizagem e bem-estardascrianças, com as crianças, especialmente as raparigasdascomunidades mais marginalizadas, a pagarem o preço mais elevado. Factos, incluindoexemplos da epidemia de Ébola de 2014 na Serra Leoa, mostram que quanto mais criançasestiverem fora da escola, maioré o risco de abandonarem a escola.

Quando as criançasestão fora da escola, enfrentamumriscoacrescido de recrutamento de gruposarmados, casamentoprecoce e gravidez, e outras formas de exploração e abuso. Desde o início da pandemia, a violência contra as crianças tem aumentado, umasituaçao que tem preocupadoigualmente Sao Tomé e Príncipe, ondeduranteo período de confinamento foi registadouma média de 154 casosmensais de crime de violênciadoméstica e violaçao e 6 casosmensais de de crime de abusosexual. Um estudorecente no Burkina Faso revelou que 32% dascrianças que vivemem zonas afetadasporconflitossofremumaumento da violênciadoméstica contra raparigas e rapazesemresultado do confinamentonas suas casas.

UNICEF Sao Tomé e Príncipe à semelhanca de outrospaíses da nossaregiao, deuumcontributosignificativoàsautoridadeseducativas e àscomunidadesna aberturadasescolas, fornecendoferramentas e formação aos professores, melhorando o acesso à água, higiene e saneamentonasescolas, desenvolvendoplanos para recuperar o tempo perdido e promovendoinovações na saúdeescolar, educação digital e aprendizagembásica, emparceria com o Banco Mundial, PAM, OMS e o sectorprivado.

UNICEF congratula-se com os primeirospassosdadosnestafase na reabertura de escolas e apela aos governospara:

* Proteger o financiamento da educação e combater a crise da educação e da igualdade, aumentando ou pelo menos agora aumentando ou mantendo, os compromissosnacionais com os orçamentos da educação.
* Acelerar o planeamento para priorizar a criação de umambienteescolarseguro e inclusivo, mesmo para as crianças mais difíceis de alcançar, as criançasjáestavam fora da escola antes da pandemia, crianças, especialmentemeninas, suscetíveis de abandonar a escoladevido a barreiras de género, crianças que vivememáreasremotas e famíliaspobres.
* Melhorar o acesso à água, os serviços de higiene e saneamentonasescolas e comunidadescomomedidaessencial para a saúdepública no contexto do COVID-19.
* Desenvolverparceriasestratégicas, incluindoorganizaçõesbilaterais e multilaterais, prestadores de serviços e entidades do sectorprivadonestasáreas para ajudar a colmatar a clivagem digital, construir a aprendizagem de competênciasbásicasdascriançasemsistemas de educaçãorobustos e ágeis.
* Promoverumaabordagemmultisesctorialintegradadasreaberturasescolares, alargada ao registo civil, nutrição, água, saneamento e higiene, que sãocruciais para o acesso de qualidade à educação para todas as crianças.

"Hoje, mais do que nunca, os Governosdevemreafirmar o seucompromisso de proteger o financiamento da educação e fornecer os recursosnecessários para construirsistemaseducativosinclusivos e resilientes. Todas as crianças e adolescentes emidadeescolar na ÁfricaOcidental e Central, incluindo as raparigas e rapazes mais vulneráveis e fora da escola, devem ter acessoequitativo a oportunidades de aprendizagem e emambientes de ensinoseguros, saudáveis, inclusivos e protetores", acrescenta Marie-Pierre Poirier.

Entretanto, "para reduzir os riscosimpostos pela COVID-19, a DirectoraRegional do UNICEF assegurouque aOrganizaçaoestátotalmentemobilizada para apoiar os Governos na implementação de váriassoluções para reabrirescolas, mantendo as crianças e comunidadesemrisco. Na perspectiva daDiretoraRegional do UNICEF para a ÁfricaOcidental e Central,essadisponibilidade do UNICEF deverámanifestar-se no reforço da sua advocaciajuntoàsautoridades da educaçaovisando a reformulação dos espaçosem salas de aula, ou aintrodução de umsistema de rotação da frequência dos alunos, o aumentodasestações de lavagemmanual e o estabelecimento de pontos de monitorização da saúde, o aumento dos espaçosexteriores para uma série de atividadesescolares ou, mais umavez, a aplicação de métodos de aprendizagemmistos.